

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

DOS LIVROS

CINZAS DO PASSADO

O velho "Ambaca"

Ha muito que se notava na nossa Literatura a ausencia de romancistas. Depois do Eça parecia que a fonte se tinha esgotado. Os tempos mudaram, felizmente. Com «Calcanhar do Mundo», a que fizemos a devida referência neste semanário, apareceram mais alguns romances entre os quais não queremos deixar de salientar, «Ansiedade» de Joaquim Paço d'Arcos e «As Inocentes» de Augusto da Costa, já continuado em «Galo Doido».

Estes dois ultimos romances fazem parte de uma trilogia em que o seu autor se propõe descrever a evolução da sociedade portuguesa nos últimos cincoenta anos. «As Inocentes» são contemporâneas do Fontes. O primeiro caminho de ferro levou a vida patriarcal provinciana, com os seus benefícios, os vícios de uma sociedade a quem os rápidos progressos da mecânica fizeram perder o equilibrio moral. «Galo Doido» faz-nos assistir ao estertor dessa mesma sociedade, vítima de si própria, com os peiores a triunfarem. Podemos já calcular o que Augusto da Costa, defensor dos principios tradicionais da ordem social, descreverá no terceiro e último volume.

Há, talvez, um fundo demasiadamente amargo na sua obra, nota de um eça-de-queirosismo um pouco acentuado, parece-me. Mas o que se não pode é deixar de reconhecer que, com «As Inocentes»—prémio Ricardo Malheiro de 41—o seu autor que já se tornara consagrado como ensaista, jornalista e doutrinador no campo político e social, consagra-se também como um dos nossos primeiros romancistas da actualidade. E o maior elogio que posso fazer de Augusto da Costa é que, propondo-se defender uma tese, os seus romances se lêem com o maior prazer e sem que nos sintamos forçados a discutir com o autor. Pois, concordando, na generalidade, com as teses defendidas por Bourget nos seus romances, estes desgostaram-me por que o seu autor falava demais.

«Ansiedade» reconciliou-me com Joaquim Paço d'Arcos. «Diario de um Emigrante» e outro cujo nome agora não me ocorre, não me tinham convencido. E a celeberrima «Ana Paula» só consegui lê-la, só consegui passar das primeiras paginas, depois de ler «Ansiedade».

O premio «Ricardo Malheiro» de 40, achava-o muito enjoativo. Com a sua leitura não melhorou muito essa impressão, verdade seja. Tem, no entanto, um final demonstrativo de que o seu autor sabe o que quer. E, para mim, é absolutamente logico esse final que irritou toda-a-gente. Ana Paula é e mantém-se catolica através todas as provações porque passa. Desta forma o seu caminho era aquele. E Paço d'Arcos pondo de lado as soluções fáceis e arrostando com toda a especie de criticas, provou que era um verdadeiro romancista, o que «Ansiedade» comprovou plenamente.

E' um grande romance. Retrato verídico de uma época de transição, onde começam a aparecer alguns homens de boa von-

tade que, enfrentando o mundo da finança e da politica conluídas, procuram ver mais alem dos estreitos limites marcados pelo raciocínio de primários de uns e pelos interesses da bolsa de outros. E' por isso mesmo e, apesar da época ser bem diferente, que faço votos para que não sofra o silêncio que sofreram, «Seara Nova» de Hipólito Raposo e «Ave do Paraíso» de Carlos Selvagem, seus similares na finalidade terapeutica.

Outros livros mais têm aparecido ultimamente e alguns escritores novos se têm revelado. Confesso que a sua leitura não me convenceu.

Isto é, não me parece que se trate de romances e de romancistas. Descrevem usos e costumes de diversas regiões do país. Reportagens perfeitas, já lhes chamou um critico.

Também já li num outro critico, que estes escritores cultivavam o «populismo». Continuam os meninos a vir de Paris de França.

O «populismo» é um dos muitos filhos espúrios do naturalismo. Uma das muitas influências que, quebrando o cartesianismo tradicional do espirito francês, a sua maneira clara de raciocinar, o transformaram num farrapo, sem saber querer.

Todos o que se reconhecem devedores á intelligência francesa pelo belo e admirável *apport* de civilização que lhes trouxe, aneiam ver novamente essa intelligência marcar o seu lugar pelo seu classico, humano humanismo, permita-se me este quasi pleonasmio.

Mas não podemos deixar de considerar como inimigos da civilização, como inimigos de toda a evolução moral do homem, semelhantes manifestações do desordenado estado de espirito em que a França se debate de há já bastantes anos.

E' que todos estes rebentos do naturalismo, livres do pseudo espirito científico que torna massadores os livros de Zola, continuam contudo a ter a mesma finalidade.

Já alguém um dia propôs que todos os *ismos* derivados do naturalismo, incluindo a origem, se deviam juntar apenas numa designação, «animalismo», por que em todos os romances dessas variadas escolas, o homem só é representado nas suas funções animais, *la bête*.

Tudo o que o espirito, a intelligência do homem tem criado de belo, até mesmo no campo da mecânica, a justificar o seu isolamento dentro da criação—a Biologia Humana dentro da Biologia—isso nada representa para os que procuram descrever o homem como um simples animal.

Já acima nos referimos ás conseqüências que isso trouxe á França e que estão bem patentes aos olhos de todos. E' isso que também querem realizar em Portugal?

Jaime Bento da Silva

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Faz hoje precisamente 47 anos (22 Abril 95) que de Lisboa partiu para a nossa Africa Oriental, um contingente na força maxima de 250 homens, composto por 5 primeiros cabos; 3 segundos; 3 corneteiros e 239 soldados, todos de caçadores 4, com sede em Tavira. Partira d'esta cidade em 25 de Março d'aquella ano. Era, e ainda é, dia de Nossa Senhora da Encarnação, data que a igreja considera altamente santificada e os catolicos guardam com grande devoção. A força sahira de Tavira pelas 7 horas da manhã. A igreja de S. Paulo, mal comportava a multidão que ali ouvira a sua missa d'Alva e, finda que ela foi, toda essa multidão se dirigiu logo para o Alto de Santa Maria, d'onde viu desfilar o contingente, sob o Comando do malgrado coronel Mimoso, então capitão, e entrava em Faro, ao cair da tarde d'aquele dia. Na manhã do dia seguinte, seguiu para Lisboa, onde chegou já perto da noite, e foi alojar-se no quartel colonial, para reunir aos restantes contingentes de igual numero de praças, com que, cada um dos oito corpos de caçadores, já haviam transferidos. Todo o contingente algarvio foi distribuido pelas quatro companhias, as quaes eram comandadas superiormente pelo major de infantaria, Antonio Julio de Sousa Machado. As companhias, tinham como comandante, respectivamente os capitães Branquinho, Moniz, Alves e Saresfield; tenentes: Lage, Mergulhão, Pinheiro, Alferes, Dóres, Castro e Silva, Andrade Leonardo da Silva, Capitão Médico, Barbosa; tenente, Vieira. Capelão Diniz e ajudante Alferes Faria Picão.

O embarque efectuou-se junto do Arsenal de Marinha, pelas 10 horas da manhã, com a assistencia de Sua Majestade, o malgrado El-Rei D. Carlos I, acompanhado do Ministro da Guerra e seus officiaes ás ordens. Duas bandas d'infantaria, tocavam alternadamente, executando sempre o Hino Nacional. O embarque terminou pelas quatro horas da tarde e, lentamente o Ambaca, seguiu algum tempo depois, sahindo a barra quasi ao anoitecer, fazendo uma boa viagem até á Cidade da Praia (Cabo Verde) para alguns dias depois, já ao sahir de Loanda entrar n'uma marcha tormentosa que conservou com violencia, já no Cabo da Boa Esperança, cuja travessia fez em oito dias, de que se faz n'um ou dois dias, com bom tempo. Dizia o seu velho comandante, o nosso conterraneo J. Peres, mais conhecido pelo-Figo «Só o velho Ambaca, d'uma construção como a sua e habituado a estes temporais, com os quaes parece querer brincar, pode resistir a tanto». Levava a seu bordo um official inferior da nossa armada, como capitão de Bandeira, e conservou toda a sua viagem, no topo dos mastros, a Bandeira Nacional e a flamula, que, ao mbaca davam a categoria de transporte de guerra. Expedições eguaes e barcos da mesma empresa, sahidos poucos meses antes, todos fizeram igual percurso em vinte e oito ou trinta dias o maximo, mas, o

Centenário de Antero

As Comemorações em Faro

Com grande brilhantismo realizou-se a festa comemorativa do 1.º Centenário do nascimento do Grande Poeta Antero de Quental; a festa teve lugar no Clube Popular de Faro. Presidiu a sessão cultural o Ex.º Sr. Governador Civil Substituto.

O sr. Dr. Carlos Picoito, distinto Advogado, apresentado pelo sr. Dr. Miguel Galvão prendeu a assistência, na qual se viam os maiores valores mentais da cidade de Faro, na sua conferencia, em que analisou cuidadosamente e com uma grande intelligencia, a obra do Poeta. Ilustraram a conferencia a declamadora Aristides Catarino e os srs. Jaime Pires e Alberto Marques da Silva.

No final o ilustre conferente foi muito felicitado pelas entida-

des e pessoas de destaque, presentes.

A mesa do Júri para o «Torneio Poético Antero de Quental» reuniu, constituída pelo Poeta Candido Guerreiro, Dr. Cachopa, Professor José Uva, Jornalista Alvaro de Lemos e Alberto Marques da Silva, como mantenedor» do Concurso dos Jogos Florais.

Este Torneio despertou o maior interesse e o Júri atribuiu dois dos três anunciados prémios visto só dois dos vários concorrentes terem atingido nas suas produções aquele nível que assunto tão profundo exigia.

Foi classificado em 1.º lugar o Poeta José de Moura Lapa, de Armação de Pera e em segundo lugar o Poeta Victor Castela, de Tavira, cujas produções a seguir publicamos:

1.º PRÉMIO

«OREMUS»

(A' Memória de Antero de Quental)

Austero e solitário e triste e lento,
Caminha um vulto, em areal deserto,
Olhos sondando, ao longe, o Encoberto
—Sua Estrela do Norte e seu Tormento...

Imagem viva e atroz do Pensamento,
Vede-lhe o passo, fatigado e incerto,
Cedendo á ansia de topar, aberto,
Portal de Oásis onde beba alento!

Quando enxergardes na planície adusta
A miragem de Deus, a sombra augusta,
Do Céu transpando o limiar severo;

Depois de a verdes, num momento escasso,
Encher de Luz eterna o Tempo e o Espaço,
Homens, ajoelhai! —Passou Antero...

«Monge»

(José de Moura Lapa)

2.º PRÉMIO

CREPUSCULO

(L'âme des vivants est fai sour-tout de la pensée des morts)

GUSTAVO LE BON

Andou Seu Pensamento nas alturas,
A' procura dum Mundo mais Perfeito,
Mas regressou o Eterno Insatisfeito
Lá do Jardim sidéreo das Venturas...

E, libertando a Alma de torturas,
Abriu um dia a arca do seu peito,
Onde batia o coração, desteito,
Sob o peso de amargas desventuras...

«Na Mão de Deus», enfim, foi abraçar
A Quimera do Bem, que tanto amara,
Em seu palácio antigo, sobre o Mar...

(—Ail que Tristeza e Sonho que o cegara:
A Luz da Vida, pálida, tombar,
Quando a Razão ardia em chama clara!...)

«Lamento do Pinhal»

(Victor Castela)

Nomeação

Por despacho da Direcção Geral da Justiça de 17 do corrente mês de abril, publicado no «Diario do Governo», de 21 do mesmo mês, foi nomeado ajudante do notário de Tavira, Dr. Caldeira Pessanha, o sr. Wenceslau Domingos da Cruz, que há anos exercia ali as funções de amanuense. Os nossos parabens.

«Ambaca», que bem soube resistir, e que sahindo de Lisboa a 22 de Abril, entrava em Lourenço Marques a 29 de Maio (38 dias) vinte anos depois, ahí por 915 e por efeito da guerra de 914 918—foi torpedeado, desaparecendo em poucos minutos.

Lisboa, 22 de Abril de 1942.

Antonio Joaquim Faria

Banda da Academia Musical Tavirense

No seu habitual concerto musical aos domingos, esta banda dará hoje, das 18 ás 20 horas, no jardim público desta cidade, o seguinte programa:

I PARTE

PENSANDO EM VÓS—Marcha—Chicoria
ABERTURA SINFÓNICA—J. F. Fão
CORTEJO ARABE —Intermezo —L. Torregrosa
SI—Opereta (1.ª audição) Mascagni

II PARTE

MÚSICA, LUZ E ALEGRIA—Zarzuela—Alonso
KE-SA-KO—Fantasia—M. Chapnis
SAUDAÇÃO A MONDARIZ—Marcha de concerto—R. Dantas

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

POUPAR E PRODUZIR

Semeie Soja

Como já se informou, o Ministério da Economia conseguiu importar semente de soja da América, na quantidade aproximada de 16 toneladas e das variedades *Medium Yellow* (amarela média), *Improved Yellow* (amarela melhorada) e *Manchu*.

Esta semente é fornecida aos agricultores pelo preço do custo aproximadamente 15 escudos por quilo, comprometendo-se o Ministério a receber à colheita entre 2 a 5 sementes pelo mesmo preço. Distribui gratuitamente um folheto com instruções sobre a cultura e o usos mais importantes. E espera-se que possa fornecer também vacina necessária, vacina esta que facilita em alto grau o desenvolvimento e a produção da soja e dispensa o emprego de adubo azotado (sulfato de amónio, nitrato). Bastará empregar superforfato, à volta de 30 a 50 gramas por metro quadrado, e cloreto de potássio se os terrenos forem soltos, de pouca liga, à razão de 10 a 15 gramas até 20 por metro quadrado.

Se as terras forem ácidas, pobres de cal, ou muito apertadas, convem fazer ao terreno uma calagem, espalhando cal em pó, recentemente apagada, em quantidade não inferior a 60 a 80 gramas por metro quadrado, pelo menos 15 dias antes da semeadura. A soja, cultivada em boas condições, dá produção elevada, que pode ir a 3000 quilos por hectare (5 carros ou moios), tanto como uma produção regular de milho. Enriquece o terreno de azoto e, como já se disse atrás, dispensa o emprego de adubo azotado, o mais caro, e que mais falta no mercado. É um alimento riquíssimo, a bem dizer o mais rico do usuais, com as aplicações mais variadas e imprevisíveis, e um penso para gados de primeira categoria. E já noutros países e virá a ser em o nosso, valiosa matéria prima para a indústria.

Por tudo, a soja deve ser objecto de atenções na actual situação, que se apresenta tão sombria e cheia de dificuldades. Reservando-lhe parte no terreno de cultura, a produção dos outros géneros não diminuirá e ter-se-á um género novo de muita valia.

Neste ano, de resto, a cultura pode fazer-se em condições excepcionalmente favoráveis: os que receberam a semente fornecida pelo Ministério da Economia, serão reembolsados da sua importância e de mais ainda. Quere dizer, a cultura faz-se com a certeza antecipada do reembolso de parte da despesa.

É de esperar assim que a cultura se alargue, interesse milhares de agricultores.

Os que desejarem ensaiar a cultura deverão inscrever-se quanto antes na Repartição de Estudos, Informação Propaganda do Ministério da Economia (Lisboa—Praça do Comércio) para lhes reservar a semente e a vacina necessária, ou no Serviço Técnico Regional do mesmo Ministério—estação agrária, posto agrário, brigada técnica.

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

FARO

Rua de Santo António, 18

Consultas todos os dias úteis das 14 às 17 horas

TAVIRA

Rua 1.º de Maio, N.º 24

Consultas aos Domingos e segundas feiras às 11 horas.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Albina Matos Conceição. Em 27—Sr. Francisco António Ramos.
Em 29—D. Germana Neves Braz e Mle. Maria Antónia do Carmo Tomé.
Em 30—Srs. Sebastião dos Santos Junior e Joaquim Patarata.
Em 1 de Maio—D. Maria do Carmo Teixeira Tello e srs. José da Silva Domingues e Artur Neves Rafael.

Necrologia

No dia 16 do corrente faleceu nesta cidade onde era natural o sr. José Gabriel Pescada, de 61 anos, carpinteiro, casado com a sr.ª D. Maria do Patrocínio Rodrigues Pescada, de quem deixa dois filhinhos de tenra idade.

No dia 18 do corrente, faleceu também nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Maria João Padinha Diniz, de 77 anos, solteira. Era tia do sr. Eduardo Dias Ferreira, escrivão de Juiz de Direito desta Comarca.

A's famílias enlutadas o «Povo Algarvio», envia sentidas condolências.

Teatro Popular

Realiza hoje a estreia de *Los bos da Serra*, sensacional filme português de Jorge Brum do Canto.

A crítica dá-lhe a classificação de: A primeira grande produção nacional.

Conta nos uma historia de amar ensombrada pelo drama do contrabando que provocando a reflexão ocasiona um brado de regresso á terra. E a paz e a felicidade voltam a reinar no lar.

As lindas paisagens nortenhas com o maravilhoso aspecto da neve na serra da Estrela constituem cenário deslumbrante desta magnifica historia de emoção.

Do conjunto interpretativo destacam-se em notavel desempenho: Maria Domingas—Antonio de Sousa—Antonio Silva—Manuel Santos Carvalho e Costinha.

Amanhã—Reprise desta admiravel produção nacional.

Quinta feira—Uma excelente comedia musical—*A Hora da Felicidade*.

Engraçadissima historia duma orquestra sem trabalho que faz arrelhar um homem rico.

Contem «gags» irresistiveis que provocam hilariedade desconcertante. O desempenho principal foi confiado aos celebres artistas: James Stewart e Paulette Goddard.

Completa o espectáculo um filme de inéditas aventuras—*O Assalto ao Expresso*.

Deanna Durbin

Deanna Durbin, a artista de cinema mais querida do público, pela irradiação da sua simpatia, pela sua graça juvenil, pela maviosidade da sua voz e pela ternura das suas atitudes, acaba de receber em Portugal a consagração merecida no luxuoso album de fotografias que a Editorial Globo recentemente publicou.

Em magnífico papel marfim, impresso em delicadas cores, reuniu a «Globo» algumas dezenas de fotografias inéditas da radiosa «estrêla» cinematográfica, contando, pela imagem, a sua historia simples, desde a infância até á actualidade.

As «fotos» são admiráveis, a impressão esplêndida, luxuosa mesmo. E, como os editores lhe chamam, uma autentica biografia animada, á qual dá realce a enternecedora biografia escrita pela pena brilhante de António Feio.

Desenhos e vinhetas de requintado bom gosto, da autoria de António Domingues, valorizam esta obra, digna de figurar nas melhores estantes.

«Biografias Animadas» é o primeiro luxuoso volume de uma série que a Editorial Globo se propõe publicar. Pode dizer-se que abriu com chave de ouro.

Cada formoso album, Esc. 15.000 (pelo correio, 16.500). Pedidos á Editorial Globo, Lda.—Rua dos Fanqueiros, 91—Lisboa.

PELA CIDADE

Interesses locais—Na sexta feira passada realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal uma reunião a que presidiu o sr. Vice-presidente da C. M., em exercicio, na qual o sr. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional usou da palavra para expôr á assistencia o que motivara o encerramento do Asilo «Esperança Freire», por força do Código Administrativo e pela nova distribuição da assistencia a menores desamparados, no Algarve. Referiu-se á Escola Profissional com internato para filhos de pescadores do Algarve, com externato para filhas dos mesmos, com possível alargamento ainda da sua actividade a outras modalidades. Informou da acção desenvolvida pelos Senhores Governador Civil e Presidente da Junta de Provincia, bem como á boa vontade encontrada na Junta Central das Casas dos Pescadores e, também, no sr. Capitão do Porto de Tavira.

Descreveu, depois, o que a Camara Municipal tem feito já este ano, conseguindo pôr a funcionar um antigo motor da sua Central Eléctrica movido a carvão e garantindo assim o fornecimento da luz, apesar das dificuldades da hora presente. Da solução que empregou, com bom resultado, para melhorar a qualidade e a quantidade da agua da canalisação publica. Dos trabalhos de reconstrução das estradas municipais que puderam ser iniciados pela melhoria da sua situação financeira com a terminação de alguns encargos. A's demarches realizadas junto das entidades competentes para o acabamento da estrada de Cachôpo e substituição do pavimento da Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo que faz parte da travessia da Estrada Nacional bem como junto da D. G. dos Monumentos Nacionais para a restauração das Igrejas de Santa Maria e da Misericórdia.

Tratou a seguir da Misericórdia e da necessidade do desenvolvimento do seu Hospital. Leu numeros que comprovam bem a extensa acção dos serviços nele prestados apesar das deficiencias existentes. Chamou a atenção de todos, especialmente dos representantes dos organismos das freguesias ruraes, para os melhoramentos que se pretendiam realizar beneficiando os serviços já existentes e das novas clinicas agora creadas mercê da boa vontade de dois tavienses que gostosa e generosamente acederam ao convite feito e das possibilidades de estabelecer ainda mais serviços, mas para que tudo isto possa caminhar é preciso de todos os tavienses mais do que a simples boa vontade, o auxilio material e a justa compreensão da missão hospitalar geral e local.

Do desenvolvimento do nosso Hospital resultará economia para a Camara e maior soma de beneficio nos outros campos de acção municipal.

O sr. Vice-Presidente agradeceu as referencias feitas á acção da Camara, dizendo que ia telegrafar aos srs. Governador Civil e Presidente da Junta de Provincia agradecendo o grande interesse que demonstraram pela nossa terra e á Junta Central das Casas dos Pescadores pondo-se inteiramente á sua disposição para remover quaesquer dificuldades e informando de que a Camara continuaria a fornecer luz e agua como ao Asilo. Referiu-se ás necessidades do Hospital, frisando quanto era pesada a verba gasta com o internamento de doentes fora do concelho, portanto, a urgencia que havia em coadjuvar a acção da Direcção da Misericórdia nas diversas obras com que desejava melhorar o seu Hospital pondo-o em estado de poder satisfazer ás exigencias da sua actividade dentro do nosso concelho.

Assine o «Povo Algarvio»

Pela Provincia

Noticias de Santo Estevão

Reparação de Estradas—Outras noticias—Propositadamente não nos temos referido á reparação das estradas principais desta freguesia, porque, habituados com estavamos, a vê-la votada ao abandono, afigurava-se-nos um mito que tal se viesse a realizar. Agora porém, que a sua reparação já é uma realidade, cumpre-nos agradecer aos homens que hoje compõem a digna Camara Municipal, a sua nobre visão dando a primazia á nossa freguesia para a realização do melhoramento mais urgente de que ela tanto carecia.

Sabemos também que a Junta de freguesia dedica os seus melhores esforços em dotá-la com outro grande e necessário melhoramento para o que se está empenhando com denodo e tenacidade: a construção do cemitério. Toda a freguesia o reclama e é nossa convicção de que todos, ricos ou pobres, vão de boa vontade contribuir na maneira das suas posses para um melhoramento que não só honrará a nossa dignidade como fará desaparecer uma coisa que nos envergonha e a que só por decore se lhe pode dar o nome de cemitério. Para isso também, conta a Junta com o indispensável concurso da Ex.ª Camara Municipal, que de antemão tem a certeza de lhe não ser negado, visto não se tratar de um embelezamento, mas sim de uma necessidade imperiosa e indiscutível.

—Acompanhado do sua Ex.ª esposa e filhos encontra-se nesta aldeia o nosso presado amigo sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombal distinto médico da Casa do Povo.

—Em visita á Casa do Povo desta freguesia tivemos o prazer de ver ha dias nesta aldeia o Ex.ª Sr. Dr. Alberto Meireles delegado do Instituto Nacional do Trabalho que se fazia acompanhar do sr. Dr. Sub Delegado e Presidente da Assembleia Geral.—e

Vila Nova de Gacela

Regressou de Lisboa, onde tinha ido por motivo de doença, a sr.ª D. Julieta de Sousa Romão, ilustre professora oficial da escola do sexo masculino desta localidade.

—Regressou de Loulé, onde esteve em tratamento, a menina Maria Izabel Madeira, filha do nosso estimado assinante, sr. António Guerreiro Madeira.

«Dar-se as mãos e aguentar»

Com tais palavras, que nos servem de epigrafe, e são do que se chama a sabedoria do povo, como do seu linguajar, sintetizou Salazar, na presença das Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto, o dever máximo de todos os portugueses, nesta hora de dificuldades.

«Dar-se as mãos e aguentar» é como que dizer a necessidade que há duma «grande solidariedade entre nós todos, e que, ao mesmo tempo, nos dê o espirito de sofrer indispensável para vencer tôdas as agruras». Assim falou o Salazar, parafraseando a incisiva expressão. Com effeito, se é difficil a hora, como é, não está em dividirmo-nos que a vencemos, se não em unirmo-nos: —a reunião, que fez a força, tanto valor tem nas glórias, como nas calamidades, ou mais nestas, para que nos não afundem, antes cedam á nossa resistência colectiva. Porém, a alma da união colectiva nos sacrificios é «o espirito de sofrê-los», sem o qual não houve ainda união que fizesse a fôrça de lhes resistirmos, e muito menos de os vencermos.

Ora, se, como também Salazar o disse, «não é possível fazer o que se quer, mas só o que se pode» —o nosso dever imperioso é dar-mo-nos as mãos e aguentarmos: —em solidariedade estreita de sacrificios, como de trabalho e disciplina; e com o espirito viril de sofrer tais sacrificios. Só assim venceremos as agruras da hora presente.

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade «Morgado» na Conceição de Tavira.

Recebem-se propostas, podendo o pagamento ser em géneros.

Escrever para João Chaves, Av. E. U. da América, 28—Lisboa.

Recordando o PASSADO

É da—Cronica Serafica de S.ª Provincia dos Algarves—Regular observancia do P.º São Francisco—por F.º Geronimo de Belem; livro oferecido a D. João V. (Pertence á B.ª Nacional, é de 1750).

Ao Convento de S. Francisco de Tavira foi também dispensada pelo Vigario Geral de Tavira a seguinte graça interessantissima:—«Mando com pena de Excomunhão, e de cinquenta cruzados de multa, que nenhuma pessoa se encoste aos Altares na Igreja de S. Francisco nesta Cidade, nem ponham cadeiras arrumadas a eles, ou ás grades do Còro, de modo, que fiquem com as costas para o Santissimo Sacramento; e também que nenhuma pessoa debaixo das mesmas penas, esteja dentro do còro, enquanto se celebram os Officios divinos, tirando aqueles que os ajudarem a celebrar ou forem eclesiasticos, ou tiverem algum habito; tem a data de 20 de Outubro de 1609.

A Igreja de S. Francisco de Tavira pela sua arquitetura mostra ser antiga e neste se fecunda a memoria de ter sido primeiro dos *Templarios*, como foi o Convento. Está em forma de cruz e segundo consta por tradição antiga teve a sua porta principal para o norte, e hoje se acha para a parte de Occidente, no mesmo logar onde estava a *Capela dos Pessanhas*, com a invocação de S. Pedro, e uma sepultura alta, que sustentavam dois leões, de pedra, e no tecto da mesma Capela estavam gravadas as armas destes *Fidalgos* com uma *Agua dourada*. A Capela mói, em que estava antigamente o còro, é de el-rei, como se mostra das *Armas Reaes*, que ali mandou pôr D. Manuel quando pela expulsão dos *Padres Clacestraes*, se constituiu seu padroeiro e benfeitor. Na sua tribuna foi colocada uma devota Imagem da Conceição trazida de *Tangere* por Antonio Correia da Franca, fidalgo da Casa de Sua Magestade, e lhe instituiu uma irmandade das mais nobres da cidade.

Lisboa

Honorato Santos

Agradecimento

Casimiro Dias, filhos, genros e noras veem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada a sua saudosa esposa mãe e sogra Francisca Rosa Dias, cujo funeral se realizou no dia 6 de Março do corrente ano em Moncarapacho.

Vende-se

Um prédio na rua José Pires Padinha, em Tavira.

Recebe propostas, até 15 de Maio, Antonio Carlos Marques Trindade—Tavira.

Piano

Vende-se um, novo, alemão armado em ferro. Trata-se nesta redacção.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

“O Cauteleiro da Sorte”

A. J. Valentim

TAVIRA

Os prémios que este afortunado cauteleiro tem dado são os seguintes:

- Um 1.º prémio 9.255—cem contos em Tavira
- Um 1.º » 4.202—vinte contos—Fuzeta e Vila Real
- Um 2.º » 4.700—(parte do bilhete) Loulé e Conceição
- Um 2.º » 7.199—em Tavira
- Um 3.º » 5.399—Na Luz, S. Braz, Cacela e Vila Real
- Um 3.º » 621—S. Braz e Estoi
- Um 3.º » 4.001—em Estoi
- Um 3.º » 6.388—em Tavira, Luz, Cacela e Vila Real
- Um 4.º » 560—em Tavira (dez contos)
- Um 4.º » 6.851—(parte do bilhete) Cevadeiras e Vila Real
- Um 4.º » 4.004— »
- Um 4.º » 8.751—Lameiro

Satisfaz todos os pedidos de jogo pelo correio.

Agente da CASA DA SORTE em Tavira

Invalidos do Comercio

Desta prestimosa instituição de solidariedade entre os que labutam no comércio português, recebemos o relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1941.

E' um pequeno livro pelo qual se vê o movimento progressivo desta Associação mercê do esforço e boa vontade do corpos dirigentes e do carinho de muitas almas generosas que têm legado algumas centenas de milhares de escudos para o seu desenvolvimento. Já são bastantes as pessoas que se abrigam sob o seu manto protector encontrando ali

Companhia de Pescarias

Balsense no Algarve

Vende-se uma porção de sucata. Dão-se tódas as informações na Fábrica de Conservas Balsense.

todo o carinho necessario para uma pessoa de avançada idade.

Apresentamos os nossos cumprimentos aos Corpos Gerentes e fazemos votos sinceros pela sua expansão progressiva.

Harmonium

Vende-se de 5 escalas com 112 Baixos de quinta oitava com Registo tapando as duas oitavas abaixo. A escala tem 2 registos. E' já usado mas está em bom estado e sem defeitos.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Rodrigues Cabanita—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve

Inscrição de intermediários de frutos

Por êste meio são avisados todos os indivíduos que desejem commerciar em frutos secos nesta provincia, na qualidade de intermediários, que devem requerer a sua inscrição na Junta Nacional das Frutas, desde 1 de Maio até ao dia 30 de Junho p. f., entregando neste Grémio o seu requerimento, conforme modelo que será fornecido a quem o desejar, acompanhado de documento comprovativo de que se acha colectado em contribuição industrial como «mercador de frutos», e de atestado médico comprovativo de que não sofre de moléstia cutanea ou contagiosa. São considerados intermediários de frutos também todos aqueles que arrendem ou compreem frutos na árvore e que de sua conta os apanhem e preparem para venda.

A Direcção previne todos os intermediários de frutos actualmente inscritos que podem revalidar as suas cédulas a partir do próximo dia 1 de Maio e até 30 de Junho p. futuro.

Faro, 22 de Abril de 1942.

O Presidente da Direcção,

João Lã Junior

Anunciai no jornal

“POVO ALGARVIO”

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis às 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês às 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras às 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados às 15 horas e aos domingos às 11 horas

N.º 3

POVO ALGARVIO

26-4-942

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Ecos do Passado de Tavira

Convém aqui frisar a ida à América do taviense Gonçalo Fernandes, antes de Cristóvam Colombo, e a comprovar essa descoberta pré Colombina, temos a doação de D. Afonso V da ilha descoberta. Ora quando o Rei doava terras, é porque se conhecia a sua existência; mas por precaução, deixava-se entender que se ia à aventura, isto para não mencionar exactamente a terra doada, não fosse outrem atravessar-se, apossar-se d'ela, descobri-la de verdade e pedi-la ao Monarca.

E' que então, como hoje e sempre, o segredo é a alma do negócio.

Doação de ilhas e terra firme a descobrir, não deve entender-se à letra ou conforme a acepção moderna d'este verbo, que então significava *ver de novo, ir lá mais uma vez, ou tomar posse*. E achado e descobrimento são duas coisas muito distintas uma da outra.

Achado ou «invenção» como então se dizia, é a cousa achada, quer a procurassemos, quer o acaso no-la deparasse; e des-

cobrimento e descoberta, designam a acção de descobrir o que existe ignorado.

Que o leitor me perdõe esta derivação linguistica e voltemos ao Gonçalo Fernandes.

A 29 de Outubro de 1462 lhe fez o Infante D. Fernando doação da ilha citada, a que não tinha chegado a abordar em consequência do mau tempo, e que deliberou ir de novo procurá-la.

Patrocínio Ribeiro, em *O caracter misterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade*, referindo se à tripulação da esquadra que Cristóvam Colombo levou à América, diz:

«Não foram apenas os subditos de Isabel, a Católica, que tiveram a honra insigne de descobrir o Novo Mundo, nas caravelas capitaneadas pelo glorioso nauta. Colombo quiz levar portugueses consigo, também. Ao certo não se sabe quantos teriam ido, mas n'uma relação incompleta da equipagem, que chegou até aos nossos dias, figuram os nomes de dois grumetes, compatriotas nossos, que a imortalidade bafege: João Arias, filho de

Lopo Arias, de Tavira, e Bernardino, creado de Afonso, marinheiro de João de Mafra,

Que antes de Colombo outros homens lá tinham ido (à América), assegura-se não haver a menor duvida, pois os indios, ao verem-no e aos seus companheiros, disseram ter conhecido antes d'elles «outros homens brancos e barbados como nós outros, e não há muitos anos.» (Frei Bartolomeu de Las Casas, *Historia das Indias*.)

Podiam ser os marinheiros de João Coelho, de Fernando do Arco, ainda outro de que resam as crónicas: Afonso Sanches, de Tavira, o mareante que teria ido morrer a casa de Colombo levando-lhe todos os seus papeis de bordo, afirma um escritor. Pois foi Afonso Sanches, e vamos ver como.

Segundo varios historiadores, a América foi descoberta pelo taviense Afonso Sanches em 1486, que, regressando doente ao Funchal, onde Colombo então residia, lhe confiara as suas cartas e roteiro para de algum modo remunerar a hospitalidade que lhe dera Cristóvam Colombo durante a doença de que Sanches faleceu.

Uma tempestade horrorosa que obrigou Afonso Sanches a percorrer mares nunca d'antes navegados, até que certa altura avistou certa terra desconhecida, à qual não pôde arribar, como desejava, por se mudarem os

ventos para rumos contrários ao seu designio, occasionou a este piloto taviense a ventura de noticiar no munno antigo a existência do novo. *Instruido por ele, Cristóvam Colombo*, morador na ilha da Madeira, aonde hospedara ao primeiro, que morreu na sua casa, depois de ali chegar enfermo e derrotado, *guiando-se também por uma carta em que o defunto havia rumado a terra incognita*, fez-se memoravel este herói, com o descobrimento da América, *valorosa e felizmente executado por ele* no ano de 1492. D'aqui veio crer-se, como artigo de fé historica, que Colombo e seus companheiros foram os primeiros europeus que descobriram a America, o que, como se vê, não é exacto. (Vide *Evora Gloriosa*, pag. 124).

Mariana, na *Historia Geral de Espanha*, narra o seguinte:

«O navio de Afonso Sanches andava no comércio das costas d'Africa, e arrebatado por um forte temporal, aportou a certas terras desconhecidas. Passados alguns dias, e socegada a tempestade, como voltasse, mortos de fome e mortos quasi todos os passageiros e marinheiros, o mestre Afonso Sanches com três ou quatro companheiros chegou à ilha na Madeira. Achando-se acaso n'aquella ilha Cristóvam Colombo, que estava casado em Portugal e era muito exercitado na arte de navegar, pessoa de grande coração e altos pensa-

mentos. Este albergou em sua pousada ao mestre d'aquella navio e como falecesse em breve, deixou em poder de Colombo as memorias e avisos que tratavam de toda aquela navegação.»

«Cêrca do ano de 1484, *um mais ou menos*, o piloto Afonso Sanches, tinha um navio pequeno com o qual negociava por mar e levava de Espanha às Canárias algumas mercadorias que lá se vendiam bem, e das Canárias carregava dos frutos d'aquellas ilhas e os levava à Madeira e d'aqui volvia à Espanha carregado de assucar e conservas. Andando n'este triplice negocio e *atravessando das Canárias à Madeira*, sofreu um temporal tão forte que, não podendo resistir-lhe, se deixou levar pela tormenta e correu vinte e oito ou vinte e nove dias sem saber para onde ia, porque em todo este tempo não pôde tomar a altura pelo sol nem pelo norte. Padeceram os tripulantes grandes trabalhos na tormenta, porque nem os deixava comer nem dormir: ao cabo d'este largo tempo se aplacou o vento e se acharam cêrca d'uma ilha; não se sabe ao certo qual fôsse, mas suspeitava-se que fosse a que agora chamam São Domingos, e

Continua



1942

“His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.
Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

SANTA CASA

DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 às 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxilio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Assinal o “Povo Algarvio”

Vende-se

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faz-se saber que no dia 10 de Maio próximo por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de 10.924\$80 seu valor matricial; uma courela de fazenda denominada «Os Cavalinhos», no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão desta comarca, com terra de semear, matosa e arvoredo, pertencente ao executado José Nobre Felício, casado, comerciante, residente em Bernardinheiro, freguesia de Santiago, e penhorado nos autos de execução sumária que contra êle moveo Dr. Manuel da Silva Ramos,

Uma morada de casas na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 39-41, com sete compartimentos, quintal, pço de água, estalação electrica e água canalizada e um armazem na travessa de Lisboa, n.º 1, com quintal. Quem pretender dirija-se ao sr. solicitador Joaquim do Carmo Peres em Tavira ou no escritorio em Olhão.

solteiro, maior, advogado, residente na Fuzeta.

Tavira, 21 de Abril de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha
com perfeição e
rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOGORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1

-

Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços
mais vantajosos é o lema desta casa.